

## AGRICULTURA E FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

### META

Mostrar a importância da agricultura para o processo de formação econômica do Brasil.

### OBJETIVOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

compreender o processo de formação econômica do Brasil a partir das atividades agrícolas;

relacionar a estrutura fundiária atual com o processo histórico;

explicar as consequências geradas pela modernização conservadora da agricultura brasileira.

### PRÉ-REQUISITOS

Compreender o processo da expansão mercantilista europeu.



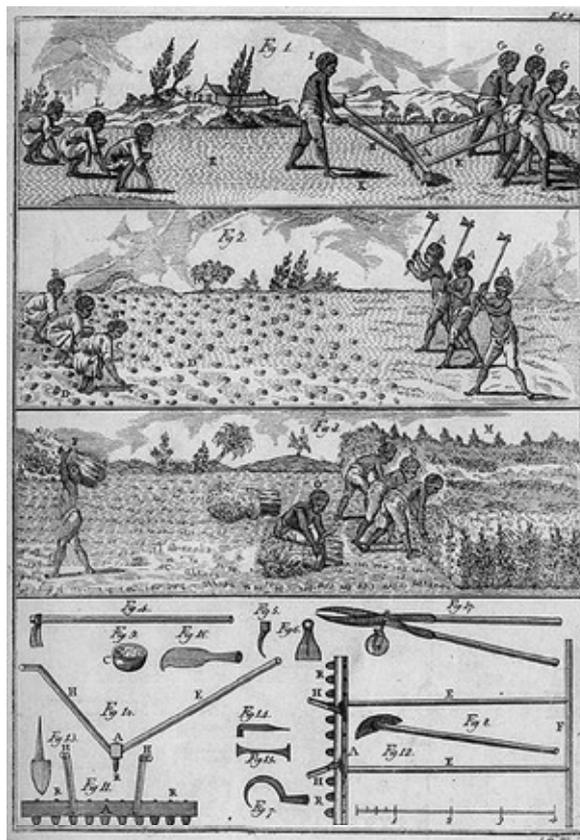
Frutas brasileiras, em retrato da Expedição Langsdorff, que foi uma expedição russa organizada e chefiada pelo barão Georg Heinrich von Langsdorff, fazendo registros dos aspectos mais variados de sua natureza e sociedade, constituindo o mais completo inventário do Brasil no século XIX. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

### INTRODUÇÃO

Caros alunos, após um breve relato histórico-geográfico sobre a origem da agricultura no mundo iremos fazer uma análise sobre o processo de construção/formação do Brasil colonial na perspectiva de evidenciar a importância das atividades agropecuárias no processo de expansão e consolidação do nosso país.

Assim, é importante perceber que a ocupação econômica das terras americanas não se deu por acaso, pelo contrário, foi resultante da expansão comercial europeia com o intuito de buscar novas rotas comerciais para alimentar o sistema capitalista nascente no século XV, sobretudo quando as invasões turcas começaram a criar dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento através do mar mediterrâneo.

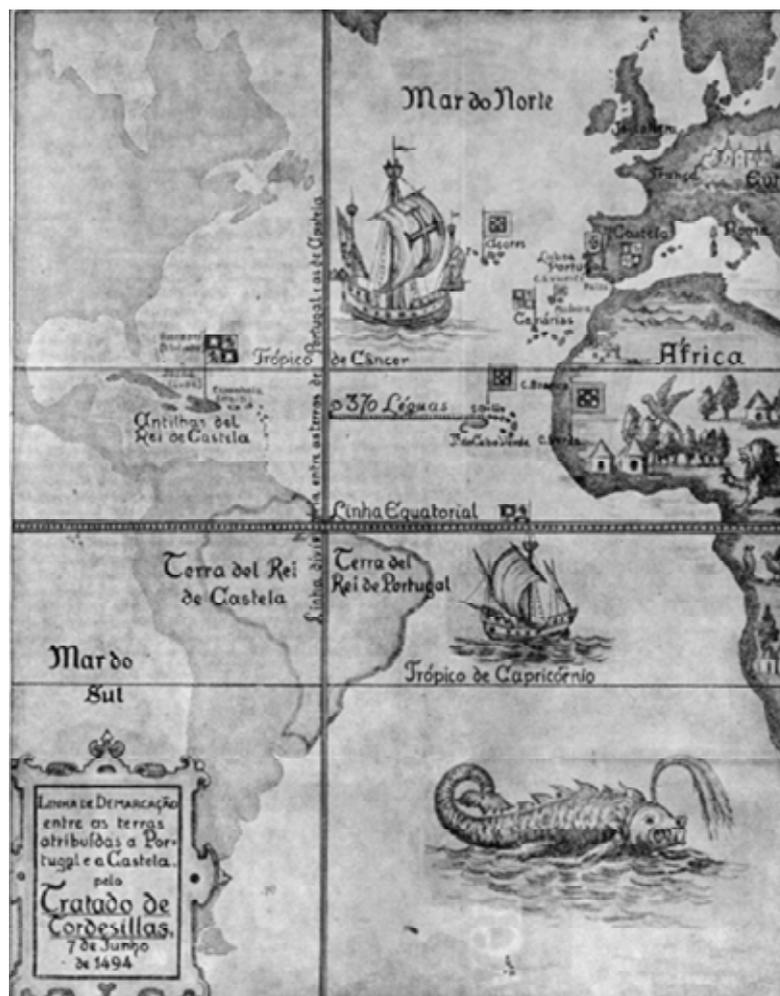
Portanto, a descoberta das terras americanas foi basicamente resultante dessa busca de uma nova rota comercial entre o continente europeu e o oriente. De início pareceu um fato secundário para os descobridores, principalmente para os portugueses que só vieram explorar efetivamente as terras brasileiras quase meio século após o descobrimento.



“O Fazendeiro do Brasil”, de 1806, José Mariano da Conceição Velloso descreve etapas e ferramentas usadas no cultivo do índigo, no Brasil.  
(Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

## PAÍSES A PARTIR DO TRATADO DE TORDESILHAS

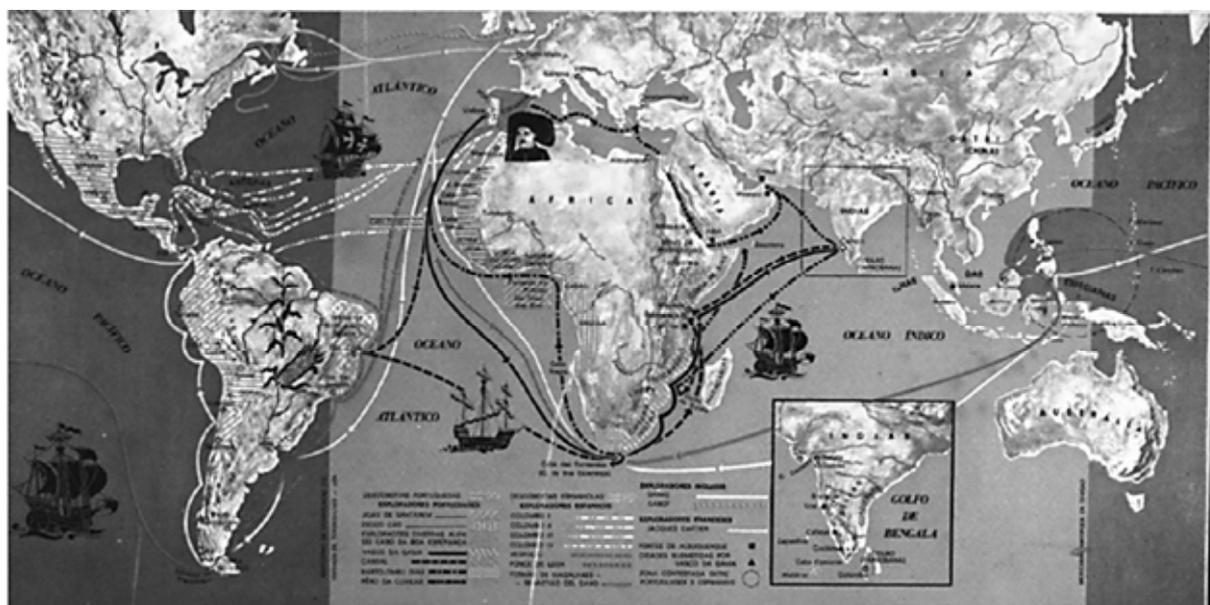
Inicialmente com a chegada dos Espanhóis e Portugueses no continente americano, as terras foram divididas entre esses dois países a partir do tratado de Tordesilhas em 1494. O ouro acumulado pelos povos pré-colombianos na América espanhola vem justificar a ocupação e defesa do território pelos povos Espanhóis. Por outro lado, não foi encontrado precocemente a tão sonhada pedras preciosas na América portuguesa, fato este que estrategicamente Portugal é obrigado a pensar em uma atividade econômica rentável que cobrisse os gastos com a defesa do território e gerar lucros para a metrópole. É nesse contexto, que devido a experiência desenvolvida por Portugal com a cana-de-açúcar em outras colônias e ao mesmo tempo aproveitar a tropicalidade do território brasileiro que foi desenvolvida a empresa agrícola de cana-de-açúcar no território brasileiro.



(Fonte: <http://www.igeo.ufrj.br>)

Neste contexto histórico que as notícias de prosperidades econômicas das recém descobertas colônias americanas despertaram o interesse e insatisfação, principalmente entre os ingleses, franceses e holandeses em questionar a exclusividade dos espanhóis e portugueses de explorar essas terras. Com isto, “a partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervém nele importantes fatores políticos”(Furtado, 2007, p. 26)

Estas pressões, de certo modo, contribuíram para abreviar o início da ocupação territorial da América Latina, pois forçaram Portugal e Espanha a adotarem medidas visando promover mais rapidamente o processo de colonização da América. De acordo com Furtado a ocupação territorial do Brasil foi consequência desse contexto político e econômico do século XV entre as principais potências mercantilistas européias.



(Fonte: <http://www.jayrus.art.br>)

“O início da ocupação econômica do território brasileiro é em boa medida uma consequência da pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações européias. Nestas últimas prevalecia o princípio de que os espanhóis e portugueses não tinham direito senão àquelas terras que houvessem efetivamente ocupado”(Idem, 2007, p.27)

A ocupação das terras brasileiras se deu a partir da implantação de plantations, em que a agricultura visava atender os interesses econômicos e estimular o crescimento do mercado exportador, contribuindo para a manutenção da estrutura fundiária altamente concentradora. Nesse contexto, os cultivos de subsistência ficaram excluídos da pauta econômica, gerando a exclusão das pessoas sem acesso à terra, à renda e ao emprego, tendo como consequência um baixo padrão de vida. Para Corrêa, tal for-

ma de ocupar o espaço contribui para formação de uma sociedade concentradora de terra e de renda.

“As terras foram divididas em sesmarias com dezenas de milhares de hectares que se estendiam desde as proximidades do litoral baiano até o sul do Piauí e do Maranhão; o Oeste do Ceará, de Pernambuco, da Paraíba e do Rio Grande do Norte e do norte de Minas” (1998. p. 225)



(Fonte: <http://www.histoblogsu.blogspot.com>)

Vale ressaltar que mesmo diante da modernização da agricultura brasileira, as atividades agrícolas ainda convivem com técnicas rudimentares que prejudicam o solo e a produtividade da agricultura, assim como o próprio ambiente. Daí percebe-se a herança colonial através de técnicas utilizadas em uma realidade natural diferente que perdura na agricultura brasileira.

No Brasil, principalmente entre 1970 e 1990, houve uma intensa modernização da agricultura, principalmente, nas áreas de concentração industrial, pois a má distribuição da indústria e do capital, contribuíram para que a mecanização da agricultura no espaço brasileiro também seja concentrada e, conseqüentemente, a renda. Em conseqüência disso, milhares de pequenos e médios agricultores, que trabalhavam a terra com suas famílias, ficaram arruinados, forçando aos mesmos deslocassem-se para as cidades. Essa intensa migração do campo para as cidades, concentrada em pouco tempo, ficou conhecida como êxodo rural. De acordo com Ferreira e Brandenburg:

“As profundas transformações por que passaram a agricultura e o espaço rural no Brasil, no período compreendido entre fins da década de 70 e início dos anos 80, traduziram-se numa intensa, mas parcial e setorizada modernização produtiva, no esvaziamento populacional relativo deste espaço e em novas dinâmicas sociais, econômicas e ambientais” (1998, p.19).

É oportuno mencionar que a *Revolução Verde*, ocorrida nos Estados Unidos da América e que se expandiu para os países desenvolvidos a partir da 2ª Guerra Mundial, mais especificamente depois da década de 60 para os países latino-americanos, foi criada com o objetivo de aumentar a produção e a produtividade agropecuária, como também diminuir o tempo necessário para o ciclo de vida das plantas. Para isso fez-se necessário o uso intensivo de insumos químicos, sementes geneticamente modificadas, expansão do sistema de irrigação e também intensa mecanização, fazendo com que a preparação do solo, o plantio e a colheita fossem realizados em áreas grandes, utilizando cada vez menos mão-de-obra devido a mecanização agrícola, gerando o aumento do desemprego no campo e nas cidades, mas por outro lado aumentando a produtividade.

“No campo econômico é possível afirmar que a mudança mais significativa que ocorreu foi a revolução tecnológica da agricultura dos países em desenvolvimento. Esses países passaram de uma agricultura tradicional, baseada no uso intensivo de recursos naturais, para uma agricultura moderna com a utilização intensiva de máquinas, implementos, equipamentos e insumos, além de técnicas mais sofisticadas para obter maior racionalização das atividades” (PESSOA, 2000, p. 96).



(Fonte: <http://www.usinasantacruz.com.br>)

Na verdade, observou-se que esse pacote tecnológico foi praticamente copiado por diferentes países, sem ao menos verificar as condições sócio-econômicas e ambientais, o que levou, em muitos lugares, a efeitos contrários. No Brasil, como em outros países predominantemente tropicais, a aração é quase sempre prejudicial tanto ao cultivo quanto ao meio ambiente, visto que, depois da aração, se a insolação for muito intensa e o solo ficar exposto a temperaturas muito elevadas, os microrganismos morrem, em vez de crescer. Além disso, a aração deixa o solo mais fofo e, em caso de chuvas fortes, fica mais suscetível à erosão, sendo este um dos principais problemas ambientais da agricultura brasileira e de outros países de clima tropical.

A partir dos anos 70 e 80 do século XX, impulsionado pela terceira Revolução Industrial, o espaço mundial tem se reestruturado em ritmo intenso, propiciado pelos avanços tecnológicos e pela integração dos países por meio da globalização econômica. Tal progresso tecnológico tem sido o carro-chefe no processo de expansão do sistema capitalista. Nesse contexto, a agricultura, como parte do processo, não ficou de fora, principalmente no que se refere à produção e ao consumo. No entanto, a partir da inserção da agricultura na competitividade do mundo capitalista, a consequência foi a ampliação do desemprego e da fome em escala global, pois tal modernização veio beneficiar o grande produtor rural, excluindo do processo de modernização o pequeno produtor que não possuía capital e informação para se inserir nas transformações agrícolas.

“No Brasil, as mudanças constatadas no espaço rural resultaram da política de modernização, iniciada na década de 50, cuja tônica principal foi a adoção de medidas que vinculassem, de forma cada vez mais estreita, o setor agrícola ao setor urbano/industrial” (PESSOA, 2000, p. 97)

Portanto, percebe-se que deste o período colonial a estrutura fundiária brasileira é caracterizada pela concentração de terras e de renda e exploração da mão-de-obra, no primeiro momento escrava e no segundo assalariada. Tal desigualdade no campo brasileiro associado a exploração da mão-de-obra torna-se mais intensa com a expansão do capitalismo fortalecendo a estrutura de classes e ao mesmo tempo aumentando a tensão conflituosa entre os diferentes seguimentos das questões agrárias do Brasil.

### CONCLUSÃO

A atividade agrícola da cana-de-açúcar constituiu etapa fundamental para o processo de formação e expansão territorial do Brasil. É fato universalmente conhecido a importância de Portugal e paralelamente da Holanda com o refinamento da cana-de-açúcar, comercialização e investimentos na compra de escravos, o êxito da empresa agrícola brasileira.

Por fim, o século XXI é caracterizado pela globalização da economia mundial que por meio dos avanços tecnológicos e da expansão do sistema capitalista é responsável pela descentralização industrial através das multinacionais e subsidiárias responsáveis pela modernização do campo e da cidade. No entanto, os benefícios gerados pela tecnologia não contemplam todos os setores da economia da mesma forma, gerando concentração de tecnologia e riqueza para alguns e exclusão e pobreza para outros que não conseguem se adequar à modernização tecnológica. Assim, enquanto algumas áreas apresentam-se com elevado grau técnico-científico e com agricultura altamente mecanizada, outras ainda produzem com técnicas rudimentares típicas das sociedades pré-industriais.

É nesse contexto que surge a discussão sobre o desenvolvimento das atividades não-agrícolas no Brasil, evidenciando-se que tais análises são recentes, porém a existência de atividades urbanas no meio rural é relativamente antiga. Trata-se de uma abordagem inovadora a respeito da agricultura familiar no Brasil diante da progressiva desestruturação das famílias rurais, como reflexo de políticas públicas (ou ausência) adotadas em nosso país e aplicadas diferentemente nas regiões brasileiras.



### RESUMO

No tocante ao processo de implantação das atividades agrícolas no território brasileiro, percebe-se que há uma relação existente entre o tipo de colonização empreendido e a expansão do mercantilismo europeu do século XVI, o qual objetivava explorar as riquezas naturais das colônias e enviá-las para a metrópole, para alimentar o surgimento do sistema capitalista. Nesse contexto, a agricultura desempenha um papel importante no processo de formação das atividades econômicas e consequentemente na própria formação do espaço territorial brasileiro.

Por outro lado, a modernização conservadora do campo brasileiro aliada, de fortalecer a concentração de terra e de renda geram uma diversidade de problemas no espaço rural/urbano devido ao êxodo rural provocado pela mercantilização das atividades agrícolas brasileira.

### ATIVIDADES

1. Faça uma análise sobre o processo formação histórico-econômico do território brasileiro.
2. O que você entende por mercantilismo? De que maneira a exploração agrícola do Brasil contribui para fortalecer a relação mercantil?



### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Não esqueça que o processo de formação econômica do Brasil faz parte de um contexto mais amplo do imperialismo europeu.

### PRÓXIMA AULA

Na aula seguinte iremos trabalhar com os principais problemas que norteiam as discussões agrárias no Brasil e no mundo.



### REFERÊNCIAS

- FURTADO, Celso. **Seca e poder**: entrevista com Celso Furtado. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 1998.
- \_\_\_\_\_, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34 ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- PESSÔA, Vera L. Salazar. Espaço rural e produção agrícola: transformações e perspectivas da agricultura brasileira. In: **Geografia 2001**, Aracaju, NPGeo/UFS, 2000.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.